Animais Peçonhentos





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO Secretorio do Soúde



Página 1/5

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM № 08/2025 - SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 08

Monitoramento dos Acidentes por Animais Peçonhentos

ESPÍRITO SANTO: 1195

REGIONAL METROPOLITANA: 231











Phoneutria: 05

Loxosceles: 00

Latrodectus: 00

Outra Aranha: 17

Botrópico: 25

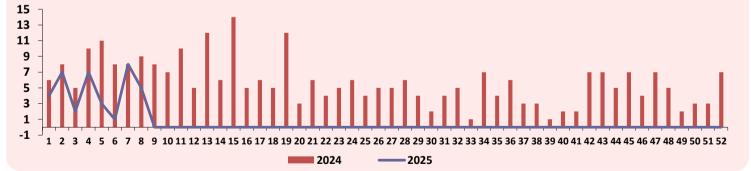
Crotálico: 00

Elapídico: 00

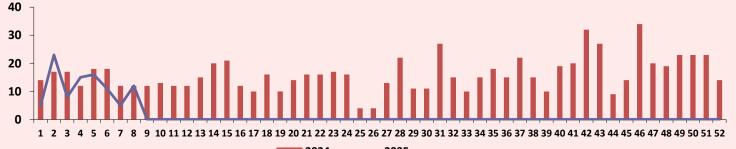
Laquético: 00

Não Peçonhenta: 07

Distribuição dos Casos de Acidentes por Serpente por Semana Epidemiológica (2024 - 2025)



Distribuição dos Casos de Acidentes por Escorpião por Semana Epidemiológica (2024 - 2025)









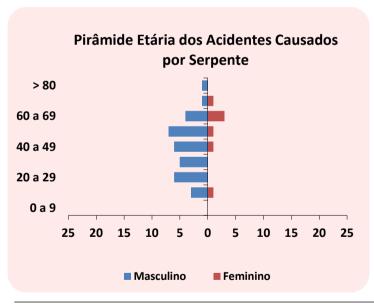


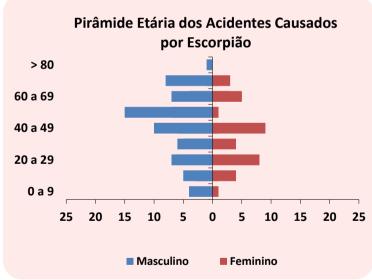
>ágina 2∕5

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM № 08/2025 — SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 08

Distribuição dos Casos de Acidentes por Serpente e Escorpião segundo o Município de Ocorrência







Acidente Relacionado ao Trabalho

Tipo de Animal	Ocupacional	%	Acidental	%	Ignorado	%	TOTAL
Serpente	14	37,8	21	56,8	2	5,4	37
Aranha	5	13,2	31	81,6	2	5,3	38
Escorpião	22	23,2	70	73,7	3	3,2	95
Lagarta	2	33,3	4	66,7	0	0,0	6
Abelha	2	10,5	16	84,2	1	5,3	19
Outros	3	12 5	20	83.3	1	42	24

Animais Peçonhentos

Boletim Epidemiológico Estadual





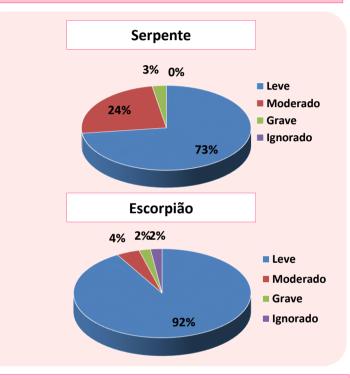




>ágina 3∕5

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM № 08/2025 — SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 08

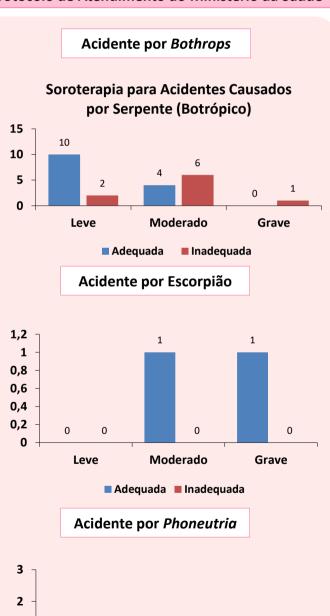
Distribuição das Notificações segundo a Classificação do Caso



Óbitos



Avaliação de Uso de Soroterapia conforme Protocolo de Atendimento do Ministério da Saúde



0

■ Inadequada

Moderado

0

Grave

1

0

0

Leve

Adequada

Animais Peconhentos **Boletim Epidemiológico Estadual**









>ágina 4∕5

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM № 08/2025 - SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 08

MONITORAMENTO QUANTO AO CONSUMO DE SOROS ANTIVENENOS

Total de Ampolas de Soros Antivenenos Utilizadas (SE 08):

24



Serpente

SAB 24

SABC 00

SABL 00

SAC 00

SAE



Escorpião

SAEs 00

SAAr 00

00



Aranha

SAAr 00

SALon

00

SALox 00

Lagarta

Total de Pessoas Atendidas:

04

CRIANÇA/ADOLESCENTE (0 a 17 anos)





Sexo Masculino: 00

Sexo Feminino:

ADULTO (18 a 59 anos)



Sexo Masculino: 03

03 | SAB

03 | SAB

Sexo Feminino:

IDOSO



(60 anos ou mais)

Sexo Masculino: 01

Sexo Feminino: 00

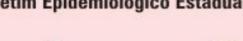
06 | SAB

12 | SAB

Legenda: SAB (antibotrópico) / SABC (antibotrópico crotálico) / SABL (antibotrópico laquético) / SAC (anticrotálico) / SAE (antielapídico) / SAEs (antiescorpiônico) / SAAr (antiaracnídico) / SALox (antiloxoscélico) / SALon (antilonômico).

IMPORTANTE:

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo (CIATox) é um serviço 24h de apoio aos profissionais de saúde e à população em geral em caso de acidentes com animais peçonhentos e intoxicações. Em caso de acidente ligue para o CIATox pelo telefone 0800 283 9904.









SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA | BOLETIM № 08/2025 - SEMANAS EPIDEMIOLÓGICAS 1 a 08

Escorpiões no ES

O escorpião amarelo é o mais comum no território capixaba. Apresenta patas amarelas, tronco escuro, uma mancha escura e serrilha no fim da cauda. Embora menos frequente, o escorpião marrom também é encontrado no Espírito Santo. Tem tronco marrom e patas amareladas com manchas escuras e cauda marrom avermelhada.

Como se prevenir:

- Não guardar lixo, entulhos e materiais de construção;
- Tampar buracos em paredes, assoalhos, forros e rodapés;
- Usar telas, vedantes ou sacos de areia em portas, janelas e ralos;
- Manter limpos os locais próximos das casas, jardins, quintais, paióis e celeiros;
- Combater insetos, principalmente baratas e cupins, que servem de alimento para os escorpiões;
- Preservar animais que se alimentam de escorpiões, como seriemas, corujas, sapos, lagartixas, galinhas, macacos e quatis;
- Limpar terrenos baldios;
- Usar calçados e luvas nas atividades de jardinagem;
- Ter cuidado ao calçar sapatos e vestir roupas.

O que fazer em caso de acidente:

Limpar o local com água e sabão e levar a vítima ao serviço de saúde mais próximo para avaliação médica. Pode ser feito compressas mornas e analgésicos para alívio da dor. A dor no local da picada, mesmo se for intensa ou irradiada, não tem indicação de soroterapia.

O Centro de Atendimento Toxicológico da Sesa (Toxcen) também pode ser acionado pela população em geral ou profissionais da saúde por meio do telefone 0800 283 99 04. A ligação é gratuita e serviço funciona 24 horas por dia.

CURIOSIDADE

As Mamangavas ou Mamangabas, que são abelhas das subfamílias Bombinae e Euglossinae, não perdem o ferrão e podem ferroar várias vezes. A picada de abelhas consiste na injeção de veneno com objetivo de causar dor e desconforto físico a seus agressores ou intrusos, percebidos como ameaça à integridade de suas colmeias. Esses venenos são misturas complexas de aminas biogênicas, peptídeos e enzimas, com diversas atividades farmacológicas e alergênicas.



Imagem: Associação Brasileira de Estudos das Abelhas.

Acidente por abelha é o quadro de envenenamento decorrente da injeção de toxinas através do aparelho inoculador (ferrão) de abelhas. No Brasil, as abelhas ditas africanizadas, ou seja, mestiças de *Apis mellifera scutellata* (africana) e *Apis mellifera ligustica* (européia) principalmente, são responsáveis por muitos relatos de acidentes, por serem mais agressivas do que as europeias. Entre os 5 principais tipos de acidentes por animais peçonhentos, o acidente por abelhas é o único que não possui um soro específico para o tratamento no Brasil, porém há estudos acerca de sua produção.

Abelhas são insetos da ordem Hymenoptera, assim como as vespas e as formigas. Algumas espécies são conhecidas por produzirem o mel e viverem em colônias, com uma organização hierárquica com uma rainha, alguns machos férteis e milhares de operárias fêmeas. As abelhas operárias são as responsáveis pela defesa da colônia. Ao picar, elas perdem parte do aparato inoculador, morrendo em seguida. Este aparato possui músculos próprios e continuam injetando a peçonha mesmo após a separação do resto do corpo. Próximas a um enxame, as primeiras abelhas, ao picar, liberam um feromônio que faz com que outras ataquem o mesmo alvo, podendo ocasionar acidente com centenas de picadas.

Fonte: Ministério da Saúde - Gov.br.